

---

MÚSICA DANÇA  
EXPOSIÇÃO  
DE 15 A 27 JANEIRO '07  
DOMICÍLIA  
FAZ ANOS

---

***Culturgest***

Grupo Caixa Geral de Depósitos

Faz agora dez anos que a Sra. Domicília viu a luz do dia. Ou, melhor dizendo, a luz da ribalta, que é a que alumia o nascimento e o crescimento dos seres fabulosos, como esta senhora que nos faz reflectir sobre o mundo em que vivemos dando-nos a ver episódios da sua própria vida, o que faz com a boa disposição e o humor terno de quem verdadeiramente ama o que suavemente critica.

Dez anos são uma efeméride a pedir celebração. E, celebrando-os, celebramos o aniversariante propriamente dito e os seus progenitores, que neste caso são a coreógrafa Sílvia Real e o músico Sérgio Pelágio, mas também aqueles que ajudaram ao nascimento e têm ajudado ao crescimento da Sra. Domicília, o designer Carlos Bártolo, a figurinista Ana Teresa Real e o desenhador de luz Carlos Ramos. E celebramos também os dez anos das Produções Real Pelágio, que são como que o lar doce lar que se constituiu por alturas do nascimento da Sra. Domicília e que tem velado pelo sucesso da sua fabulosa carreira.

Como esta é uma família feliz, a festa quer-se de arromba, e por isso se prolonga por doze dias, ao longo dos quais poderemos rever a Sra. Domicília no seu lar e no seu local de trabalho, inteirar-nos das suas mais recentes experiências como turista, visitar o álbum de recordações da família, ouvir música, brindar aos aniversariantes.

Nós, Culturgest, associamo-nos com prazer às produções Real Pelágio nas celebrações deste aniversário, e acolhemos com alegria os aniversariantes e os convivas. E procuramos dar voz a alguns daqueles que foram registando e documentando os passos da carreira da Sra. Domicília.



Fotografia: Mónica Lapa



Desenho: Carlos Bártolo

“Não sei exactamente quando perdemos a nossa noção de realidade ou o nosso interesse nela, mas a certa altura foi decidido que a realidade não era a única opção. Era possível, permissível e até desejável aperfeiçoá-la; podia-se substituir por algo mais agradável. A arquitectura e o meio ambiente como um embrulho ou uma representação, como um desprendimento da realidade, é uma noção que, infelizmente, parece ter chegado. Considerando ou não a demolição e os desastres naturais, a arquitectura é a arte mais imediata, expressiva e durável que alguma vez registou a condição humana. As cidades são os recipientes e os geradores da nossa história e cultura. Nós somos aquilo que construímos; a pedra e o aço não mentem. Mas tem havido uma mudança radical no modo como percebemos e compreendemos esta realidade física.”

ADA LOUISE HUXTABLE

*The Unreal America: Architecture and illusion*,  
New York: The New Press, 1997.

“Sílvia Real é cantora, é actriz, é bailarina e, acima de tudo, é muito engraçada” escreveu Cláudia Galhós no *Blitz* em 1995, sobre a apresentação do seu primeiro trabalho *Pour Bien* no festival Danças na Cidade. “O Maria Matos, cheio, riu e divertiu-se com Sílvia Real naquela que foi uma coreografia dos gestos diários humanos, uma coreografia das atitudes ridículas a que a sociedade se expõe”.

Em *Road Movie*, um ano mais tarde, Sílvia Real continuou a sua investigação sobre as atitudes humanas, interpretando sozinha todas as personagens de um *thriller* mirabolante, numa engenhosa mistura de acção filmada, teatro, dança e canção.

A nova criação para Danças na Cidade 97 chama-se *Casio Tone*, o nome do popular teclado electrónico portátil, criado em 1980 pela empresa Casio. Este minúsculo instrumento de bolso, com a aparência de uma máquina de calcular, colocou os sons orquestrais e ritmos sintetizados dos órgãos electrónicos ao alcance de todos.

“Desde há algum tempo”, diz Sílvia Real, “que me sinto fascinada pelos aspectos sintéticos da vida contemporânea, em tentar perceber o fenómeno que é ‘conviver com o falso e gostar disso’, como Ada Huxtable descreve tão bem no seu livro *The Unreal America, Architecture and illusion*.”

“Em sua casa, Domicília, uma mulher ‘electrodoméstica’, como alguém lhe chamou um dia, vive uma vida programada até ao mais ínfimo pormenor, julgando-se protegida de qualquer interferência...”

MÓNICA LAPA e MARK DEPUTTER,  
Danças na Cidade 97

---

# Casio Tone

Estreado em 18 de Outubro de 1997, no Mousonturm, Frankfurt

---

SEG 15 (10H30 · 15H00) TER 16 (10H30) SEX 19 (21H30) JANEIRO  
PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO · DURAÇÃO APROX. 50 MIN.

Argumento, Cenografia e Interpretação Sílvia Real

Argumento, Som, Cenografia e Animação por computador Sérgio Pelágio

Cenografia, Animação por computador e Design gráfico Carlos Bártolo

Figurino, Guarda-roupa e Direcção de cena Ana Teresa Real

Direcção técnica e Desenho de luzes Carlos Ramos

Marcenaria José Manuel Rodrigues

Produção executiva Produções Real Pelágio / Marta Reis

Co-produção Danças na Cidade 97

Apoio Companhia de dança apoiada pelo MC / IA – Ministério da Cultura / Instituto das

Artes (entre 1999-2004); Amascultura; Companhia Clara Andermatt; Clube Português

de Artes e Ideias; EPI, Escola Profissional de Imagem; Estores Império, Lda. / Decortoldo;

Forum Dança; Kelick Quick!; Lisboa Capital; Marotta, moda; Câmara Municipal de Mafra

Agradecimentos Cristina Torres, Paula Azguime, Miguel Azguime e José Fabião

Casio Tone é um trabalho que tem sido amplamente apresentado desde a sua criação em 1997, tanto em Portugal como no resto da Europa. É um espectáculo difícil de catalogar: se não é dança, também não é teatro, muito menos mímica. Preferimos pensar nele como sendo apenas da autoria de Sílvia Real e de Sérgio Pelágio, e que é inspirado

no cinema de Jacques Tati e Roman Polanski, na animação checoslovaca que passava nos programas de Vasco Granja, na música de Komedá, Burt Bacharach e Wes Montgomery. É um espectáculo em várias dimensões e sobre os dias de hoje, sobre a ideia de “conviver com o falso e gostar disso”, o tempo e o espaço, a vida e a morte e, sobretudo, com humor!

---

# Subtone

Estreado em 23 de Outubro de 2003, na Transforma, em Torres Vedras

---

QUA 17 (10H30 · 15H00) QUI 18 (10H30) SEX 19 (23H00) SÁB 20 (15H00) JANEIRO  
PEQUENO AUDITÓRIO · DURAÇÃO APROX. 50 MIN.

Interpretação Sílvia Real

Argumento, Som e Vídeo Sérgio Pelágio

Cenografia e Design gráfico Carlos Bártolo

Figurino, Adereços e Direcção de cena Ana Teresa Real

Direcção técnica e Desenho de luzes Carlos Ramos

Marcenaria José Manuel Rodrigues

Produção executiva Produções Real Pelágio / Marta Reis

Co-produção Transforma; Fundação Centro Cultural de Belém – Centro de Pedagogia e Animação

Apoio Companhia de Dança apoiada pelo MC / IA – Ministério da Cultura / Instituto da Artes (entre 1999-2004)

Desta vez a história passa-se no local de trabalho da Sra. Domicília, um lugar bastante estranho onde, se não fosse a luta diária travada com um inimigo terrível e invisível chamado tédio, esta senhora não tinha mesmo nada que fazer.

---

# Hall Real Pelágio

---

19 A 27 JANEIRO · FOYER DO GRANDE AUDITÓRIO



Fotografia: Abel Dias Design: Carlos Bártolo

Na sala de espera das Produções Real Pelágio, destaca-se a colecção de fotografias dos colaboradores que nos últimos 10 anos contribuíram decisivamente para a afirmação da Sra. Domicília no mercado global.

Agradecimentos Abel Dias

---

# Sérgio Pelágio Jazz Trio

---

SÁB 20 JANEIRO · PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO · 21H30 · DURAÇÃO 1H00

Guitarra eléctrica Sérgio Pelágio  
Contrabaixo Bernardo Moreira  
Bateria André Sousa Machado  
Agradecimentos António Pedro, Mário Franco, Acácio Salero, Pedro Gonçalves, Diogo Cocharro

O jazz é uma presença constante no trabalho das Produções Real Pelágio, especialmente na banda sonora das peças *Casio Tone*, *Subtone* e *Tritone*.

A ideia de incluir este concerto é a de que ele funcione como uma extensão das bandas sonoras das peças atrás referidas, através do jazz ao vivo. Entre outras, serão tocadas composições de Thelonious Monk, Charlie Mingus e John Coltrane.

Fotografia: José Fabião



---

# Tritone

---

Estreia absoluta

---

QUI 25 SEX 26 SÁB 27 · JANEIRO  
PEQUENO AUDITÓRIO · 21H30 · DURAÇÃO APROX. 50 MIN.

Argumento e Interpretação Sílvia Real  
Argumento, Sonorização Sérgio Pelágio  
Cenografia e Design gráfico Carlos Bártolo  
Figurino, Adereços e Direcção de cena Ana Teresa Real  
Direcção técnica e Desenho de luzes Carlos Ramos  
Sonorização Simão Costa  
Animação inicial Daltonic Brothers  
(realização João Pedro Gomes fotografias Paulo Abreu assistente Patrícia Rego)  
Assistente de ensaios Filipa Francisco  
Assistente de marionetas Ângela Ribeiro  
Marcenaria João Botelho  
Produção executiva Produções Real Pelágio, Marta Reis  
Co-produção Culturgest; Fundação Centro Cultural de Belém – Centro de Pedagogia e Animação; Teatro Viriato; Festival Y/Quarta Parede; Centro Cultural do Cartaxo; Teatro Circo Apoio Segway; Revista NADA; Daltonic Brothers; Miso Records; Restart – Escola de Criatividade e Novas Tecnologias; Cadigital-Atelier de Impressão  
Agradecimentos Alkantara, Perseu Mandillo, Rosa Peliças, João e Tuta

Depois do espaço da sua casa (*Casio Tone*) e do seu trabalho (*Subtone*), *Tritone* é um quarto de hotel-quase-cápsula dentro do qual a Sra. Domicília irá passar umas férias que a deixarão como nova.



## Cocktail comemorativo do 10º aniversário da Sra. Domicília

SÁB 27 · JANEIRO  
FOYER DO GRANDE AUDITÓRIO  
DAS 21H30 À 1H00

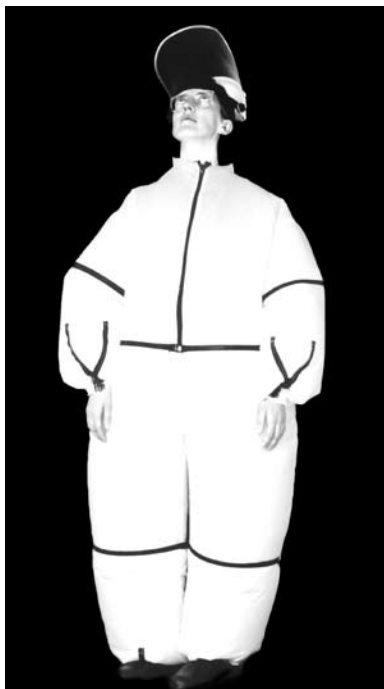
Num ambiente relaxante, todos estão convidados a celebrar, com os artistas e staff das Produções Real Pelágio, o 10º aniversário da Sra. Domicília.

## Sobre a Real Pelágio

A coreógrafa e bailarina Sílvia Real e o músico Sérgio Pelágio trabalharam juntos pela primeira vez em *Sob* de Vera Mantero (1993) e mais tarde em *Pour Bien* (Culturgest 1995, Prémio de Reposição O Teatro na Década/96 do Clube Português de Artes e Ideias), *Road Movie* (Casa de Serralves 1996) e ainda noutros pequenos trabalhos experimentais. Em 1997 assinaram a primeira peça conjunta, *Casio Tone* (Festival Danças na Cidade) e em 1999, fundaram as Produções Real Pelágio (estrutura subsidiada pelo IA/MC entre 1999-2004). Em 1998, estrearam *Assim vai o mundo* (Festival Mergulho no Futuro/Expo 98), seguindo-se, em 1999, *O eco do eco* (Encontros Acarte). No ano 2000 organizaram, na Ericeira, o Festival 3 semanas 3 nomes, em co-produção com a Câmara Municipal de Mafra. Em 2001, estrearam *Handy #23* (Festival Citemor/CCB) e, em 2002, *Solo* para dois intérpretes #1 e #2 (GCB). Em 2003, estrearam *Subtone* (Transforma, CCB). Desde 1998 que dirigem ateliers para crianças realizados após a apresentação dos seus espectáculos. As Produções Real Pelágio têm procurado desenvolver um formato de criação muito próprio, que definem como “familiar”, no qual todos os intervenientes trabalham em estreita colaboração e onde todos fazem um pouco de tudo. Para além de Sílvia Real e Sérgio Pelágio, os colaboradores permanentes são Ana Teresa Real (figurinos/produção), Carlos Bártole (cenografia/grafismo), Carlos Ramos (desenho de luzes), Jorge Borges (assistente de montagem) e Marta Reis (produção).

À parte da produção dos seus próprios espectáculos, as Produções Real Pelágio têm procurado manter parcerias com outras estruturas de produção independentes, tais como Forum Dança, Miso Produções, Eira e Danças na Cidade/Alcantara, na realização de vários projectos pontuais de difusão das artes.

O trabalho das Produções Real Pelágio tem sido apresentado na Europa (Bélgica, Áustria, Alemanha, Portugal, Holanda, França, Eslovénia, Irlanda, Itália, Inglaterra e Espanha) e nos EUA, em diferentes Festivais e Teatros para o público em geral e especificamente para crianças.



Fotografia: Carlos Bártole

## Sobre o percurso de Sílvia Real

“De entre este grupo de coreógrafos que começam a evidenciar-se, Sílvia Real merece destaque. O seu percurso tem sido particularmente coerente e personalizado, desde o início. Os seus trabalhos resultam de um intenso trabalho de equipa. Os autores das diferentes disciplinas – movimento, texto, música e desenho cénico – intervêm em papel de igualdade, partilhando saberes e experiências. Mas o que o distingue estes trabalhos é a capacidade de comunicarem com um público alargado. É uma preocupação que Sílvia tem e que a direcciona na escolha dos temas e respectiva abordagem. Serve-se de assuntos da chamada cultura popular, como o documentário sobre a rainha D. Filipa de Lencastre em

*Pour Bien* (Culturgest, Lisboa, 1995) ou o caso da mulher desaparecida em *Road Movie* (Fundação de Serralves, Porto, 1996), e aplica-lhes um tratamento mediático – a linguagem publicitária e as habituais fórmulas de acção, humor e *suspense* dos filmes da série B. Mas estes ingredientes não passam de um pretexto acessível para tratar de assuntos mais sérios. Jogando ora com a oposição ora com a redundância das associações entre objectos cénicos, gestos, texto, música e vídeo, Sílvia manipula o discurso e acrescenta-lhe múltiplos sentidos. É desta forma que, sobre um discurso aparentemente banal, tece um outro discurso, composto e cheio de humor, que ironiza e subverte o primeiro.”

MARIA DE ASSIS

“À Espera da Próxima Geração”. Maria José Fazenda, ed. *Movimentos Presentes: Aspectos da Dança Independente em Portugal*. Lisboa: Cotovia - Danças na Cidade 97, 1997.



Fotografia: Gonçalo Ribeiro

## Sílvia Real

Iniciou os seus estudos em dança clássica com Luna Andermatt. Estudou no London Studio Centre e na London Contemporary Dance School. Estudou em Nova Iorque no Instituto Lee Strasberg. Trabalhou como intérprete/bailarina com João Fiadeiro, Vera Mantero, Miguel Pereira e Francisco Camacho. Participou no projecto International Dancemakers Lab, coordenado pelo MultiArts Project, Nova Iorque, no Skite 92 e Skite 94, no European Choreographic Forum 3 e no Bates Festival 95.

Tem dirigido *workshops* no Forum Dança, NEC/Porto, Companhia de Dança Contemporânea de Évora e Escola Superior de Dança.

## Sérgio Pelágio

Iniciou os seus estudos musicais em guitarra clássica. Mais tarde, descobriu o jazz e a música improvisada e estudou em Nova Iorque com o guitarrista John Abercrombie. Destaca a sua colaboração com os músicos David Liebman, Andy Sheppard, Graham Haynes, Frank Lacy, Norma Winston, John Abercrombie, Sylvia Cuenca, Bernardo Sassetti e Mário Laginha, com quem gravou o CD *Hoje* (1994, Farol Música Lda.). Dirigiu a escola de Jazz do Hot Clube de Portugal entre 1987/1990. Em 1992, criou o grupo IDEFIX, com o qual gravou o CD *Idefix live* (1992, Miso Records). Compôs a música para vários espectáculos de coreógrafos portugueses: Paulo Ribeiro, Vera Mantero e Francisco Camacho,

entre outros. Compôs a música para as curtas-metragens de Rita Nunes -9 (1º prémio festival de curtas de Vila do Conde) e de Paulo Abreu *Xonor*. Compôs a peça musical *Strategies to adopt when envious*, integrada no espectáculo *Os Sete Pecados Capitais* (Culturgest).

Editou o CD *Bandas sonoras para peças de Francisco Camacho e Vera Mantero 1993-97* (2002, Miso Records). Tem dirigido vários cursos de sonorização para teatro e dança (Fórum Dança, NEC/Porto e Fundação Calouste Gulbenkian) e também vários *workshops* de guitarra jazz (CENTA/Vila Velha de Ródão e Conservatório de Música de Santarém).

## Carlos Bárto

Licenciado em Design Gráfico pela ESBAP, mestre em Design Industrial de Equipamento e Produtos pela FAUP, encontra-se actualmente inscrito no curso de Doutoramento em Ciências Históricas (História de Arte Contemporânea) na FCSH/UNL. Docente na licenciatura de Design da Universidade Lusíada de Lisboa desde 1995. Pertence ao conselho editorial da *arliquéido*, revista de Design da Universidade Lusíada de Lisboa. Comissariou e/ou concebeu exposições para o Museu Nacional dos Coches, o Museu de Serralves, a Culturgest, o Museu das Comunicações. Participou em diversas exposições, destacando-se (algumas em co-autorias): Biennale Internationale Design-Saint-Étienne 2002; Reinventar a Matéria / Porto 2001 / Experimenta 2001; Portuguese Design

Milan 2000 / FuoriSalone Milano Salone del Mobile e Experimentáveis ou Experimentais? / Experimenta design99 / Primavera del' Disseny, Barcelona. Representou Portugal na 9ª Bienal de Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo, Roma, 1999; na Biennale dei Giovani Artisti dell'Europa e del Mediterraneo, Torino'97, Helsinquia, 1997; e na 8ª Bienal de Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo, Turim, 1997. Primeiro prémio no concurso para o logotipo do "Encontro Utopia", organizado pela Bienal de Cascais, 1994. Desenvolve, desde 1990, colaboração gráfica com diversas empresas, instituições públicas e particulares, essencialmente na área da cultura.

## Ana Teresa Real

Estudou Design de Moda no IADE, Cenografia no Conservatório de Lisboa e Organização e Gestão de Empresas no ISCTE. Faz parte das produções Real Pelágio desde a sua fundação, sendo responsável pela criação de figurinos e adereços. Actualmente é responsável pela gestão da revista *NADA*, uma revista de arte e ciência, pela direcção de produção do IndieLisboa, Festival Internacional de Cinema, e dá formação na Área da Produção e Marketing de Espectáculos. Fez a direcção de produção do Festival 3 semanas 3 nomes, das duas primeiras edições do Festival Número, na companhia lilástico e da peça de teatro Amok. Foi chefe de projecto do Festival Mergulho no Futuro / Expo 98.

Fez assessoria de imprensa no Festival Danças na Cidade 2002, para a companhia Mala Voadora, para a Karnart e foi relações públicas do Festival Música Viva. Foi responsável pelo design, imagem e comunicação da colecção de moda MAROTTA.

## Carlos Ramos

Curso de Luminotécnico, IFICT – 1991. Curso de Cinema, Área de Produção, ESTC – 1995. Como desenhador de luzes destaca o seu trabalho, para além da Real Pelágio, com Clara Andermatt, Francisco Camacho, Miguel Pereira, Diogo Infante, Raiz di Polon e Duarte Barrilaro Ruas. Fez parte da direcção técnica dos Festivais Mergulho no Futuro/EXPO 98, PoNTI 2001/TNSJ e é o actual Director Técnico do Festival Danças na Cidade/Alkantara, Festival WAY. Artemrede e Companhia Clara Andermatt. Paralelamente trabalha esporadicamente em produção de cinema, com a produtora O Som e a Fúria, onde realizou a sua primeira curta metragem *Um Circulo Perfeito*.

# A fabulosa carreira da Sra. Domicília:

## Casio Tone

1997

- Frankfurt, Mousonturm, Junge Portugiesische Choreographen, 18 de Outubro
- Lisboa, Centro Cultural de Belém, Festival Danças na Cidade 97, de 19 a 22 de Novembro

1998

- Beja, Casa da Cultura de Beja, 18 e 19 de Março\*
- Vila do Conde, Aud. Municipal, Perspectivas, Festival de Dança e Teatro, 28 de Maio
- Lisboa, Centro Cultural de Belém/ Centro de Pedagogia e Animação, de 19 de Outubro a 8 Nov\*\*
- Aveiro, Cine-Teatro Aveirense, Jovens Criadores 98, 13 de Novembro
- Coimbra, Teatro Gil Vicente, 17 de Novembro
- Guarda, Auditório Municipal, 24 de Novembro\*
- Braga, Teatro Circo, 27 de Novembro\*
- Porto, Teatro Rivoli, Festival Internacional de Marionetas do Porto, 3 e 4 de Dezembro\*\*
- Rotterdam, Rotterdamse Schouwburg, 15 e 16 de Dezembro

1999

- Lille, Le Grand Bleu Théâtre, 8 de Janeiro
- Lisboa, Teatro Cinearte, de 4 a 7 de Março
- Roma, Biennale del Artista, 1 de Junho
- Reggie Emilia, Teatro Cavallerizza, I teatri, 20 de Junho

- Évora, Celeiros da EPAC, 21 e 22 de Outubro
- Ericeira, Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva, 12 e 13 de Novembro
- Aix-en-Provence, Festival Hiver en Dance/Ballet Preljocaj, 10 de Dezembro
- Odivelas, Centro Cultural da Malaposta, 17 de Dezembro \*\*
- Vila Franca de Xira, Ateneu Vilafranquense, 5 e 6 de Janeiro\*\*
- Toulouse, Centre de Développement, 15 de Janeiro
- Tomar, Lagares del Rei, 8 de Abril
- Caldas da Rainha, Os Pimpões, 12 de Abril
- Covilhã, Encontros de Dança da Covilhã/Teatro das Beiras, 13 de Maio
- Torres Vedras, Transforma, 15 de Dezembro\*\*

2001

- Alcalá de Henares, Ventana Abierta Festival Teatralia, 30 de Março
- Almada, Sementes-Mostra Internacional de artes para o pequeno público, 25 de Maio
- Guarda, A Guarda é uma criança, 30 de Maio
- Vila Velha de Ródão, GENTA, 4, 5 e 9 de Junho\*\*
- Portalegre, 20 de Outubro
- Estarreja, Espaço do Ballet Contemporâneo do Norte, 26 de Outubro

2002

- Torres Vedras, Espaço Transforma, 1 e 2 de Fevereiro
- Madrid, Cuarta Pared, Festival Teatralia, 1, 2 e 3 de Março
- Aranjuez, La Nave de Cambaleo, Festival Teatralia, 6 e 7 de Março\*\*

- Valencia, Escalante Centre Teatral, 11º Cicle de Micro-espectacles, 10, 11 e 12 de Março
- Lousada, Teatro Municipal de Lousada, Folia, 23 de Abril
- Eslovénia, Ljubljana, International festival of theatre and dance Mladi Levi, 28 de Agosto
- Gijón, Centro de Cultura Antigo Instituto, Jornadas de Danza, 21 de Outubro
- Sta Maria da Feira, Cine-Teatro António Lamoso, 7, 8 e 9 de Novembro
- Londres, Royal Festival Hall, Purcell Room, Crying out Loud Festival, 29 de Maio\*\*
- Ovar, Festival Internacional de Marionetas, 13 de Junho
- Guimarães, Semana de Dança, 18 de Julho\*\*

- V. N. Famalicão, Casa das Artes, 25, 26, 27 e 28 de Setembro\*\*

- Dublin, The Ark, Dublin Theatre Festival, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 de Outubro\*\*
- Castelo Branco, Teatro Avenida, Festival Y/Quarta Parede, 16 de Outubro
- Bologna, Teatri di Vita, Atti Puri Danza Impura Festival, 28 a 29 de Novembro
- Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Acarte, apresentação para escolas e empresas, de 2 a 14 de Dezembro\*\*

2004

- Viseu, Teatro Viriato, 29, 30 e 31 de Janeiro.\*\*
- Porto, Fundação de Serralves, Ciclo de Dança e Música “As Meninas”, 3 de Abril
- Montemor-o-Novo, Centro

Coreográfico/Rui Horta, Dança com Livros, 7 de Maio

2005

- Faro, Centro Cultural de Lagos, Faro/ Capital da Cultura, 18 e 19 de Maio.\*

2006

- Sines, Centro de Artes de Sines, 13 de Janeiro\*\*
- Cartaxo, Centro Cultural do Cartaxo, 12 e 13 de Maio\*\*
- Entroncamento, Cine-Teatro do Entroncamento/Artemrede, 3 Outubro
- Cacém, Auditório Mun. António Silva/ Artemrede, 13 Outubro

\* *incluíram espectáculos seguidos por acções de formação promovidos pelo IPAE “Itinerários Culturais”.*

\*\**incluíram espectáculos para público infantil seguidos de ateliers, ou conversa.*

## Subtone

2003

- Torres Vedras, Espaço Transforma, 23, 24 e 25 Outubro\*
- Estarreja, Espaço do Ballet Contemporâneo do Norte, 1 Novembro
- Lisboa, Centro Cultural de Belém/ Centro de Pedagogia e Animação, de 4 a 15 Novembro\*

2004

- Madrid, Sala Quarta Pared, Festival Teatralia, 13 e 14 de Março
- Aranjuez, La Nave Cambaleo, Festival Teatralia, 19, 20 e 21 de Março
- Alcalá de Henares, La Sala Margarita Xirgu, Festival Teatralia, 24 de Março
- Gouveia, Teatro Cine de Gouveia, Forum Juvenil Reticências, 29 de Abril\*
- Almada, Auditório Fernando Lopes

- Graça, 9ª Edição Festival Sementes, 13 e 14 de Maio\*
- Guarda, Auditório da Câmara Municipal da Guarda, 1 e 2 de Junho
- Coimbra, Museu dos Transportes, Festival Lugar à Dança VII, 29 de Agosto
- Seixal, Quinta da Atalaia, Festa do Avante, 4 de Setembro\*
- Lisboa, Gare Marítima de Alcântara, Dia Mundial dos Arquitectos, 4 de Outubro
- Santa Maria da Feira, Cine-Teatro António Lamoso, 16 de Outubro\* 2005
- Famalicão, Casa das Artes, 19, 20 e 21 de Fevereiro
- Évora, Convento do Carmo, 11 e 12 de Março
- Roterdão, Rotterdamse Schouwburg, 15 e 16 de Abril
- Sintra, Centro Cultural Olga Cadaval, 22, 23 e 24 de Abril\*
- Sines, Capela Igreja da Misericórdia, 30 de Abril
- Tavira, Cine Teatro António Pinheiro, Faro/Capital da Cultura, 30 e 31 de Maio
- Vila Real de Sto António, Centro Cultural António Aleixo, Faro/Capital da Cultura, dias 1 e 2 de Junho\*
- Moura, Parque de Feiras e Exposições de Moura, 11 de Junho\*
- Faro, Teatro Lethes, Plataforma de Dança Contemporânea Portuguesa, 19 de Setembro
- Estarreja, Espaço BCN, 20 e 21 de Outubro
- Covilhã, Cine Teatro da Covilhã, Festival Y/Quarta Parede, 13 de Dezembro\*
- Porto, Faculdade de Engenharia

- da Universidade do Porto, 15 de Dezembro 2006
- Lousada, Auditório Municipal da Lousada, Folia, 29 de Abril
- Guimarães, Centro Cultural Vila Flor, 2 de Maio\*
- Bragança, Teatro Municipal de Bragança, 5 de Maio
- Porto, Teatro Rivoli, Festival Internacional de Marionetas, 19 e 20 Setembro\*
- Portalegre, Festival Inter. de Teatro de Portalegre”, 23 Novembro
- Viseu, Teatro Viriato, 7, 8 e 9 de Dezembro\*

\* *espectáculos seguidos de ateliers*

#### **Tritone** (as próximas apresentações):

- Lisboa, Centro Cultural de Belém – Centro de Pedagogia e Animação, de 30 Janeiro a 7 de Fevereiro\*
- Sines, Centro de Artes de Sines, 16 de Fevereiro\*
- Viseu, Teatro Viriato, 8, 9 e 10 Março\*
- Cartaxo, Centro Cultural do Cartaxo, de 19 a 24 de Março
- Braga, Teatro Circo, 1 Junho
- Covilhã, Festival Y-Quarta Parede, Outubro\*

\* *espectáculos seguidos de ateliers*

## A Sra. Domicília na imprensa:

“[...] É um filme mudo, é uma ‘frame’ de animação checoslovaca, é um ‘cartoon’ subversivo, é uma comédia em 45 minutos, é um anúncio de intervalo de telenovela, é uma caricatura de vida doméstica nos tempos modernos – e é tudo isto ao mesmo tempo. (...)”

“[...] *Casio Tone*, porventura um dos espectáculos mais generalistas e transgeracionais que a dança portuguesa produziu na última década.[...]”

INÊS NADAIS  
*Público*, Porto, 03-04-2004

“Com apenas dois espectáculos no minúsculo Purcell Room, não são muitos os que assistiram ao *Casio Tone*. Isto é uma pena pois [...] esta peça híbrida muito revela sobre a vida urbana. O cenário é uma minúscula caixa, tipo caravana, montado num palco preto. O espectáculo de 50 minutos sem palavras parece um filme mudo, com mímica, movimento coreografado e música sentimentalista gravada dos anos 60. *Casio Tone* é um dia na vida de Domicília, uma senhora urbana, de uma certa idade, que refina a sua solidão com a rotina doméstica. Isto ela faz com arte.

[...]O *Casio Tone* parece uma banda desenhada para miúdos, mas o seu fundo é bem adulto.[...]”

SARAH FRATER  
*Evening Standard*, London, 30-05-2003

“[...] Mas aquilo que é interessante nesta moderna fábula urbana é a forma como atrai diferentes gerações. (...) ‘Nós acreditamos esta peça para adultos, mas desde que começámos a nossa tournée europeia, o espectáculo transformou-se num grande êxito entre os mais novos’. Parece pois apropriado que a peça *Casio Tone* tenha sido convidada pelo Festival Crying Out Loud, Londres – um dos muitos festivais de teatro da capital destinado a todas as idades – para a sua temporada inaugural. O objectivo é elevar programas para crianças a um nível para adultos; se continuarem a importar da Europa peças como esta tal objectivo estará definitivamente ao seu alcance.”

CHARLOTTE CRIPPS  
*The Independent*, London, 28-05-2003

“Com muito humor e com a sua mímica delicada, ela pinta o retrato de uma jovem que perdeu o hábito de falar com os outros, excepto pelo telefone ou através de um escasso fio de luz que se escapa da porta para pagar as entregas de croissants (solteira mas moderna). Obcecada pela arrumação e a limpeza, com medo do exterior, ela é uma caricatura do mundo individualista no qual vivemos.”

“Desconfie, talvez se trate da sua vizinha, a não ser que seja você mesmo...”

C. DE.  
*Nord Eclair*, 09-01-1999

[...] o desempenho de Rita Rodrigues nesta produção da companhia portuguesa Real Pelágio foi nada menos do que soberbo. Ela foi a essência de um Sims humano: um simpático ser mecânico [...]

[...] Mas a outra estrela ao lado de Rodrigues foi igualmente excelente: o cenário.[...] Sílvia Real e Sérgio Pelágio escreveram o engenhoso argumento. A sua atenção a todos os pormenores mostrada numa produção quase imaculada. Tragam os vossos miúdos a ver este espectáculo – eles nunca mais vão olhar os jogos de computador da mesma maneira.

CHRISTINE MADDEN

*Irish Times*, Dublin, 09-10-2003

“Mágoas de senhora num apartamento de solteira”

[...] Que uma coisa tão anódina e prosaica possa constituir matéria para uma grande e hilariante peça de teatro de movimento, é o que a portuguesa Sílvia Real prova no seu solo *Casio Tone*.

[...] Sílvia Real é uma dessas raras performers que sabem com precisão transformar um dado mínimo num teatro inigualável e cómico até à loucura.”

MARTIN BIJKERK

*RD Roterão*, 16-12-1998

[...] *Casio Tone* é uma espécie de filme de animação mudo para todas as idades.”

MARIA JOSÉ FAZENDA

*Público*, 13-11-1998

“Sílvia Real é um caso único no panorama da dança contemporânea portuguesa.[...] Desta vez, para as Danças na Cidade, criou *Casio Tone*, uma espécie de teatro mudo dos anos 90, que parece localizarnos frente a uma prancha de banda-desenhada. O comportamento humano centra-se numa figura feminina desenhada de forma caricatural, mais uma vez irónica e a provocar o sorriso ao canto da boca...”

CLÁUDIA GALHÓS, *Blitz*, 25-11-1997

Uma mulher jovem, cujas fronteiras entre a loucura e a normalidade se desvanecem tal como as linhas do mobiliário da casa. Ao som de uma música agradável dos anos 60, ela cria um sentimento de mal-estar constante, fazendo lembrar as minúsculas figuras dos desenhos animados da TV do fim da tarde: de uma maneira um pouco exagerada essas figuras lutavam contra as ciladas criadas pelos objectos até que o seu mundo certinho se assemelhava a uma casa de loucos.”

GERALD SIEGMUND

*Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 19-10-1997

“Afinal, *Casio Tone* tem uma sequel. Porque as sequelas estão na moda, e porque seria um desperdício não aproveitar as potencialidades de movimento e os jogos de imagem de *Casio Tone* para criar *Subtone*, longe de ser uma subcategoria do original, de ser um filme imperfeito realizado com sobras. [...] *Casio Tone* era um teclado musical, a origem de jogos, de gráficos. *Subtone*, da coreógrafa e bailarina Sílvia Real, é isso tudo. É a surpresa de movimentos, são os movimentos cómicos, é a comicidade quase dramática. Exagerado chamar-lhe um espectáculo quase Tati, mas coerente dizer que a caricata e recta Sra. Domicília podia muito bem ser a companheira do senhor Hulot. A acção – ou falta dela – decorre agora no local de trabalho da Sra. Domicília. Um conjunto de truques cénicos, novas tecnologias e movimentos desalinados, universais e, também por isso, dirigidos a todos os públicos.”

*Público* local Porto, 19-02-2005

## PRÓXIMO ESPECTÁCULO

MÚSICA JANEIRO QUA 24



Fotografia: Joshua Kessler

# The Klezmatics

Grande Auditório · 21h30 · Duração 1h15

O primeiro concerto da série que chamámos “Os Filhos de Abraão” é de música klezmer, a música tradicional dos judeus ashkenazes (da Europa Central e do Leste) que se desenvolveu a partir do século XV. As suas canções, em geral na língua Yddish, fazem referência à vida comunitária judaica, às festas religiosas, a elementos do quotidiano, a acontecimentos históricos. Grande parte do repertório destina-se a ser dançado em casamentos e outras ocasiões festivas.

O grupo Klezmatics, considerado a grande estrela mundial da música klezmer, surgiu na East Village de Nova

Orque em 1986. A sua música, envolta no espiritualismo judeu e na tradição europeia, incorpora ainda temas como os direitos sociais ou o anti-fundamentalismo, e revela ecléticas influências musicais que incluem gospel, punk, ritmos árabes, africanos ou balcânicos. Editaram seis álbuns, colaboraram com músicos tão diversos como Arlo Guthrie, figura fundamental da folk americana, Itzhak Perlman, grande violinista e maestro, os ícones israelitas Chava Alberstein e Ehud Banay, o saxofonista John Zorn, os marroquinos Master Musicians of Jajouka, o percussionista egípcio Mahmoud Fadl.

Participaram em inúmeros filmes, espectáculos de teatro e dança e programas de televisão, apresentaram-se em mais de vinte países, receberam vários prémios.

Para este espectáculo pedimos-lhes que tocassem um programa inteiramente dedicado à música klezmer.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

# CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

INFORMAÇÕES 21 790 51 55

WWW.CULTURGEST.PT

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego

1000-300 Lisboa

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Manuel José Vaz

VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

VOGAL

Luís dos Santos Ferro

## ASSESSORES

DANÇA

Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão

ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

## DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

## PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blazquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

## EXPOSIÇÕES

PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira

CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

## COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Patrícia Rodrigues ESTAGIÁRIA

## PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

## ATIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

E FINANCEIROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

## DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

## DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

## AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

## ILUMINAÇÃO DE CENA

Flumêncio Ricardo CHEFE

Nuno Alves

## MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

## TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Goelho

## FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

## BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Joana Marto

## RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

## AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

grupo



Caixa Geral  
de Depósitos

